

Anexo 1 FICHA DE INSCRIÇÃO

“PRÊMIO LUIZ ALVES FERREIRA, LUIZÃO, DE PROMOÇÃO À DIVERSIDADE E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO”

CATEGORIA DO PRÊMIO: Público externo



Dados pessoais do autor único ou autor representante da prática:

Nome do autor ou representante da prática: Marcélia Leal Silva

Setor: Escola pública estadual

Cargo: Professor

RG: 0437434020116

E-mail institucional: marcelialealsilva@edu.saoluis.ma.gov.br

Telefone (fixo e celular): 98-988000024

Nome dos demais colaboradores da prática (caso haja mais de um autor): Chuelay

Nascimento, Lidiane Aguiar.

Informações da prática

1) Título da prática: Escravidão? Aqui, não!

Síntese da ação (até 4.000 caracteres):

2 Descrição da prática e período de realização;

3 Principais objetivos e público-alvo;

4 Metodologia;

5 Agentes que concretizaram as medidas e respectivas atuações;

6 Recursos e instrumentos utilizados;

7 Desafios encontrados;

8 Resultados obtidos;

9 Informação sobre parceria com outra instituição ou entidade; 11) Anexos: fotografias e links de vídeos (facultativo).

Escravidão? Aqui,não!

A prática inscrita se deu no C.E Lúcia chaves uma escola localizada na Vila esperança,uma área rural,marginalizada e periférica de São Luis.É uma escola de ensino médio,com um grande contingente de alunos e alunas negras o que nos impulsiona a desenvolver projetos de empoderamento,identidade racial,protagonismo e transformação social além de contribuir com a construção de uma escola antirracista.

O projeto abordou intensamente a temática sobre escravidão moderna e teve o objetivo de levar informação à classe estudantil,reconhecer a vulnerabilidade local devido à situação das famílias e contribuir para que a comunidade dissemine informações sobre ações tidas como escravocratas e que atinge grande parte da população local e posteriormente,de diversas formas contribuir para redução do trabalho escravo.Desenvolvemos o projeto em conjunto com 3 professores e cerca de 100 alunos que foi desenvolvido de março a agosto de 2022.

As ações se deram inicio com leituras,questionamentos,discussões,palestras,sessões de cinemas,pesquisa,estudos à partir de documentários e finalizado com ensaio fotográfico.Nossos recursos se deram com uso de celular,computador,livros,aula de campo que fizeram grande diferença nesse processo Os alunos protagonizaram todos os momentos se colocando como pesquisadores e promovendo ações de despertarmento.Inicialmente, o público-alvo seria somente a comunidade escolar mas vendo a necessidade de que as informações chegasse em outros espaços,proporcionamos momentos para que demais pessoas que não fazem parte do ambiente escolar tivessem oportunidades de ampliar seu conhecimento sobre essas novas práticas escravagistas.

Alguma contribuições foram necessárias tais como:parceria com o TRT com apoio nas palestras e visita ao próprio prédio para que alunos conhecessem leis trabalhistas,seus direitos enquanto trabalhador ou futuros profissionais ,com o Instituto Da cor ao caso na aquisição de bilhetes para sessões do filme Pureza e rodas de conversa com um filósofo onde tratamos sobre período escravocrata colonial comparado ao de hoje.Inúmeras dificuldades foram vivenciadas e a maior delas é a falta de apoio financeiro,suporte pedagógica e institucional educacional e falta de engajamento por parte da equipe escolar,como um todo.Mesmo com toda dificuldade encontrada os ganhos podem ser visto com muita clareza:alunos empenhados em obter uma condição financeira estável,através do estudo,produção de jogo de tabuleiro como forma de compartilhamento de informação e reflexão,já que a problemática é tocante a cada cidadão,produção musical,(letra e musicalização)pelos próprios alunos fortalecendo ainda mais o protagonismo juvenil,batalhas de Rap e ensaio fotográfico em uma carvoaria próxima à escola onde alunos mostram passo a passo de como funciona todo processo da abordagem do “gato” ao resgate desses escravizados.